

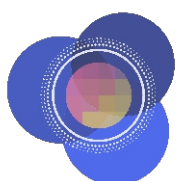


CADERNOS *de* REGIONALISMO ODR

Volume 6 | Número 1 | 2022



CADERNOS *de* **REGIONALISMO ODR**



GRUPO DE PESQUISA VINCULADO À REPRI
OBSERVATÓRIO
de
REGIONALISMO

REDE DE PESQUISA EM POLÍTICA EXTERNA E REGIONALISMO

Comissão Científica

Karina Lilia Pasquariello Mariano
Cairo Gabriel Borges Junqueira
Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

OBSERVATÓRIO DE REGIONALISMO

Coordenação

Cairo Junqueira
Regiane Nitsch Bressan

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR: DOSSIÊ - 2022

Política Externa e Regionalismo: os programas dos presidentiáveis nas eleições de 2022

Corpo Editorial

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

Diagramação e Projeto Gráfico

Bárbara Carvalho Neves
Heitor Erthal
Luan Olliveira Pessoa

Revisão

Bárbara Carvalho Neves
Davi Antonino Guimarães
Flavia Loss de Araujo
Heitor Erthal
João Victor Motta
Luan Olliveira Pessoa
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Paulo Cesar dos Santos Martins
Thiago Vicino Fernandes

Pesquisadores

Bárbara Carvalho Neves
Cairo Junqueira
Davi Antonino Guimarães
Flavia Loss de Araujo
Heitor Erthal
João Victor Motta
Luan Olliveira Pessoa
Maurício Luiz Borges Ramos Dias
Paulo Cesar dos Santos Martins
Thiago Vicino Fernandes

ISSN: 2675-6390

Observatório de Regionalismo - Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas

Praça da Sé, 108 - 3º Andar - Sé - São Paulo - SP - CEP: 01001-900

Telefone: (11) 3116-1770 / (11) 3116-1780

Site: <http://observatorio.repri.org/>

E-mail: observatorioderegionalismo@gmail.com

CADERNOS DE REGIONALISMO ODR
DOSSIÊ - 2022

Política Externa e Regionalismo: os programas dos
presidenciáveis nas eleições de 2022

SUMÁRIO

Política externa e regionalismo: os programas dos presidenciáveis nas eleições de 2022 Cairo Junqueira	5
Luiz Inácio Lula da Silva Davi Antonino Guimarães e Maurício Luiz Borges Ramos Dias	10
Jair Bolsonaro Heitor Erthal e Luan Olliveira Pessoa	20
Ciro Gomes Flavia Loss de Araujo e João Victor Motta	29
Simone Tebet Paulo Cesar dos Santos Martins	36
Outros candidatos Bárbara Carvalho Neves e Thiago Vicino Fernandes	44
Quadro-síntese — Política externa e regionalismo nos programas dos presidenciáveis por eixos temáticos	53

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

*Davi Antonino Guimarães
Maurício Luiz Borges Ramos Dias*

Recebido em: 25 de agosto de 2022
Aceito em: 2 de setembro de 2022.

Chapa à Presidência da República

Luiz Inácio Lula da Silva (Partido dos Trabalhadores), presidente
Geraldo José Rodrigues Alckmin Filho (Partido Socialista Brasileiro), vice-presidente

Coligação

“Brasil da Esperança” (PT, PSB, PCdoB, PV, PSOL, REDE, SOLIDARIEDADE, AVANTE, AGIR)

Cargos políticos

Deputado Federal pelo estado de São Paulo (1987-1991); Presidente da República (2003-2010)

Eleições presidenciais anteriores

1989, 1994, 1998, 2002, 2006, 2018¹

Assessoria de Relações Internacionais

Secretaria de Relações Internacionais do PT (sob responsabilidade de Romênio Pereira) e Celso Amorim (ex-chanceler do governo Lula e conselheiro externo)

Perante as atuais conjunturas sócio-econômica e política no Brasil pós-redemocratização, as eleições de 2022 marcam não apenas o retorno do ex-presidente Lula e do ex-governador Geraldo Alckmin à vida pública, mas a união, em uma mesma chapa, de candidatos de origens e históricos muito distintos, inclusive marcados como adversários no passado. Dois políticos com larga experiência administrativa, cada um com características próprias e com visões de mundo, a princípio, opostas, mas que buscaram se complementar para ecoar uma crítica unificada ao atual governo de Jair Bolsonaro. Emerge dessa chapa a promessa de defesa da democracia e de retorno a um passado de prosperidade e esperança não muito distante da memória afetiva da população brasileira — no caso, as gestões federais do Partido dos Trabalhadores (PT) entre os anos 2003 e 2010.

Nascido no seio de uma família pobre do interior do estado de Pernambuco, mas que migrou ainda criança para a região fabril do ABC Paulista, Luiz Inácio Lula da Silva cresceu e se destacou dentro do movimento sindical brasileiro. Como um dos fundadores do PT, tornou-se uma das mais importantes lideranças do movimento da sociedade civil pelo fim da ditadura militar (1964-1985). Com a redemocratização, foi candidato à Presidência da República, tendo sido eleito em 2002, reeleito em 2006 — inclusive derrotando Geraldo Alckmin — além de ter promovido Dilma Rousseff como sua sucessora em 2010.

Apesar de reeleita em 2014, Rousseff sofreu um processo de impeachment em 2016. Na esteira de escândalos de corrupção vinculados à operação policial "Lava Jato", Lula foi preso em 2018, à época já candidato a um terceiro mandato presidencial. No final de 2019, porém, teve todas as acusações anuladas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e saiu do cárcere, tendo seus direitos políticos restabelecidos em 2021.²

Nas pesquisas de intenção de voto (INSTITUTO DATAFOLHA, 2022), Lula mantém uma trajetória de liderança relativamente vantajosa frente aos demais candidatos e com um nível de rejeição abaixo do seu principal adversário, o presidente Jair Bolsonaro — até mesmo com possibilidade de ser eleito ainda em primeiro turno. Tratam-se, no entanto, de eleições muito polarizadas e já marcadas por uma escalada de violência política, acompanhadas de ameaças ao processo eleitoral e às instituições democráticas.

Em meio aos debates e análises quanto às propostas de governo, o presente artigo se

propõe a apresentar as visões da candidatura de Lula, especificamente, para a política externa brasileira. Para tanto, foram localizados compromissos assumidos a partir das diretrizes publicadas pela coligação “Brasil da Esperança” (PT, PSB, PCdoB, PV, PSOL, REDE, SOLIDARIEDADE, AVANTE, AGIR) (BRASIL, 2022), bem como no *Plano de Reconstrução e Transformação do Brasil*, organizado pela Fundação Perseu Abramo (FPA) (FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO; PARTIDO DOS TRABALHADORES, 2020) — núcleo educador e formulador de políticas do PT —, além de exposições públicas feitas pelo candidato e membros influentes do partido na área vinculadas ao tema.

Diante desse contexto, com um certo olhar nostálgico, Lula determina a necessidade de recuperar a condição brasileira de protagonista global através da recondução de uma “política externa ativa e altiva”. Como defendido pela chapa, esse processo proporcionaria a defesa da soberania do Brasil em direção aos seus interesses nacionais que podem ser alcançados por sua (re)inserção estrangeira, bem como retomaria o seu prestígio internacional de um país que atua pela democracia, paz, desenvolvimento e autodeterminação dos povos.

De maneira prática, o retorno da política externa ativa e altiva reorientaria o Brasil à integração regional com a América do Sul, América Latina e Caribe, visando induzir o desenvolvimento da região; à cooperação sul-sul com os continentes latino-americano e africano; ao fortalecimento do Mercado Comum do Sul (Mercosul), União das Nações Sul-Americanas (Unasul), Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac) e do Brics (composto por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul); e à maior participação brasileira em organismos multilaterais. Por conseguinte, essa proposta de política externa é pautada no robustecimento do multilateralismo brasileiro em consonância com o estabelecimento livre, pragmático e sem submissão do Brasil com diferentes nações e organizações. Ainda, destaca-se o comprometimento de Lula em participar da formação de uma ordem global pautada no multilateralismo, sustentabilidade ambiental, paz, inclusão social e respeito à soberania dos países.

A América Latina tem um grande destaque na agenda de política internacional do PT, e a integração sul e latinoamericana é considerada a prioridade para as relações do Brasil com os seus países vizinhos, defendida como mecanismo promotor da segurança regional e do desenvolvimento de cadeias produtivas regionais — pautando-se em “complementaridades produtivas potenciais” e na integração física, via infraestrutura —,

a partir do fortalecimento de instrumentos de fomento como o Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (Focem) e o Banco do Sul, e de organizações da América do Sul ao Caribe, como o Mercosul, a Unasul e a Celac — o Fórum para o Progresso e Desenvolvimento da América do Sul (Prosul), iniciado em 2019 e proposto como um substituto regional “não ideológico” à Unasul, não foi mencionado pelo PT.

Há uma grande preocupação em recuperar o prestígio internacional brasileiro e a soberania nacional considerados perdidos desde a saída do partido do poder, embora tal recuperação não esteja explícita em propostas mais específicas do plano de governo. Entretanto, poderia-se destacar, bem recentemente, declarações públicas do ex-ministro das Relações Exteriores do governo Lula e consultor de política internacional do PT, Celso Amorim, em defesa da adesão plena da Bolívia ao Mercosul como parte do fortalecimento do bloco e sua projeção internacional; de se realizar ajustes no acordo já aprovado com a União Europeia (UE); de questionamentos acerca de redução da tarifa externa comum, além da possibilidade de adesão do Brasil à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (WALTENBERG, 2022). Ademais, constata-se a defesa da importância de se formular uma integração regional que trabalhará com diferentes velocidades e responsabilidades específicas para cada organização regional, se a América Latina quiser ser ouvida no plano internacional (PRESIDENCIA PRO TEMPORE CELAC, 2022).

Vale ressaltar certo caráter personalista e identitário, a partir da figura pessoal do ex-presidente e atual candidato à presidência, como um recurso de grande impacto nas relações com a América Latina. Lula, depois da morte do venezuelano Hugo Chávez e do argentino Néstor Kirchner, é considerado a grande referência viva do período da chamada "maré rosa", em que governavam partidos e líderes ditos progressistas ou de esquerda e interessados em uma integração latino-americana durante os anos 2000, sendo tratado com deferência e admiração por políticos do continente, a despeito da mudança política no Brasil.

À medida que novos governos progressistas ascendem na América Latina nos últimos anos — México, Argentina, Bolívia, Chile, Honduras, Colômbia, respectivamente, a ponto de se considerar uma "nova maré rosa" em andamento na região —, cria-se mais audiência e expectativa sobre a candidatura de Lula, que não se isenta de se comunicar com os vizinhos, seja congratulando as vitórias eleitorais, seja com visitas a lideranças políticas da região.

Um grande exemplo da relevância da figura de Lula foi a visita em 2019 do então candidato peronista à presidência argentina, Alberto Fernández, ao ex-presidente brasileiro — mesmo ainda estando preso. Depois de Alberto ter sido eleito, Lula, já liberto, teve grande recepção pública durante sua visita a Buenos Aires em sua visita ao presidente argentino no final do ano passado.

No plano de governo de Lula, o aspecto comercial é retratado por fatores a serem reformulados. No mercado internacional, um dos enfoques é desonerar, de forma progressiva, a tributação de produtos de maior valor agregado e tecnologia embarcada, enquanto que domesticamente, estima-se priorizar o combate à inflação, em especial, nos preços dos alimentos, combustíveis e eletricidade. Em relação aos combustíveis, Lula estima impedir que os ganhos do pré-sal, hoje afetados por sua paridade dolarizada, sejam diminuídos ao "abrasileirar" os seus preços e ampliar sua produção nacional através de novos parques de refino.

No que concerne à balança comercial agrícola, destacou-se a necessidade de incentivar o maior valor agregado à produção do setor como forma de elevar a sua competitividade mundial. Ademais, foi enfatizada que a agricultura e a pecuária devem estar comprometidas com a sustentabilidade social e ambiental, ao passo que ganharia espaço no mercado internacional e combateria a fome.

Já em encontro com empresários na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), em 5 de agosto de 2022, possuindo Geraldo Alckmin como um elo estratégico de contato com a ala empresarial, Lula proferiu declarações pertinentes (BIMBATI; TEIXEIRA, 2022). Dentre suas promessas, teve-se a garantia de reconquistar a credibilidade internacional, a previsibilidade e a estabilidade do país como um intermédio para se receber novos investimentos e ampliar as negociações internacionais.

Reconhecendo a imposição da crise climática, ocasionada por excessivos padrões de consumo e produção, como um futuro catastrófico, Lula ressalta em seu plano de governo a necessidade de o Brasil realizar sua transição ecológica. Outrossim, o candidato pretende executar os compromissos brasileiros em reduzir sua emissão de gás carbônico, conforme disposto no Acordo de Paris de 2015, e proporcionar uma transição energética. Esse processo incluiria desde um impulsionamento de um paradigma produtivo pautado na sustentabilidade, a conservação ampla da biodiversidade

e dos ecossistemas terrestres e marítimos brasileiros, o combate ao crime ambiental até uma recuperação e reflorestamento de terras degradadas.

Mais adiante na agenda ambiental, em coletiva de imprensa realizada no dia 22 de agosto de 2022 (PODER360, 2022), Lula defendeu que a possível resolução da crise climática se dará a partir de uma atuação internacional conjunta em uma almejada nova configuração global. Nesse sentido, o petista denota a urgência de se discutir uma inédita geopolítica mundial, com mais países participando do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) e de novas instituições internacionais, que produzam discussões climáticas contundentes e garantam que elas sejam implementadas de fato no âmbito doméstico de cada Estado.

Ademais, sem abrir mão da soberania nacional e com um olhar para a América Latina, foi destacada a importância de se promover a conservação da Amazônia em conjunto com os países amazônicos, como, por exemplo, Colômbia e Equador. Ou seja, percebe-se que Lula compreende não somente as responsabilidades brasileiras com o respeito à biodiversidade doméstica e a manutenção do clima internacional, mas também em condicionar, cooperativamente, demais países para a discussão e ação conjunta.

Frente à conjuntura contemporânea, notou-se que o plano de governo não menciona determinadas questões estratégicas para a reinserção internacional do Brasil, tais como, os posicionamentos brasileiros com a China e os Estados Unidos. Assim, buscaram-se pronunciamentos de Lula sobre esses temas para que possamos compreender os possíveis caminhos da política externa brasileira diante desses países, caso eleito.

Distanciando-se de um alinhamento automático e sem recompensas com os Estados Unidos, como defendido por Bolsonaro durante o governo de Donald Trump, Lula, em tom de crítica, indicou que, durante suas gestões prévias, a sua política externa “nunca permitiu que o Brasil falasse fino com os Estados Unidos” (PARTIDO DOS TRABALHADORES, 2022, s.p.). Dessa maneira, contrapondo-se a uma posição de subalternidade auto imposta e ao distanciamento atual do Brasil com Joe Biden, o candidato evidencia seu almejo de encaminhar as interações com os Estados Unidos de encontro ao interesse nacional brasileiro.

Similarmente, como ressaltado por Celso Amorim (REUTERS, 2022), as relações sino-brasileiras, em uma nova roupagem, não estariam pautadas na intensa aversão ideológica de Bolsonaro à China, mas, sim, no pragmatismo em uma possível gestão de

Lula, sem degradar o relacionamento brasileiro com os Estados Unidos, a UE e vizinhos latino-americanos. Nesse prisma, vale ressaltar que Lula planeja posicionar o Brasil em diferentes conjunturas que envolvam disputas sino-estadunidenses (CASADO, 2022), sem, portanto, um alinhamento fixo desprovido de estratégia, com os objetivos de reaquecer a economia através de novos investimentos estrangeiros e diminuir a dependência industrial com a Ásia.

Por fim, em relação à política externa proposta, julgou-se necessário haver posicionamentos mais claros sobre a interação de Lula e do PT com governos ditos como esquerdas que não são reconhecidos internacionalmente como democracias — de forma específica Cuba, Venezuela e Nicarágua — e como tal situação seria incompatível com a defesa da democracia e dos direitos humanos como um pilar de sua atuação estrangeira. Quando perguntado em sabatina feita recentemente no Jornal Nacional, Lula não fez críticas diretas a estes países, apenas pontuou a autodeterminação dos povos como uma premissa básica para a democracia, juntamente com a necessidade de se dialogar com o diferente (JORNAL NACIONAL, 2022).

Nas palavras do próprio candidato, o Brasil deve voltar a uma política externa ativa e altiva, regressando a um período em que o país era respeitado e admirado internacionalmente, bem como considerando conjunturas inerentes à nossa contemporaneidade. Em linhas gerais, com um prezar pelo passado, o projeto de (re)inserção internacional do Brasil de Lula estima retomar ao que o país um dia já alcançou no âmbito exterior somado a novos desafios contemporâneos, como, por exemplo, a crise climática, que devem ser superados.

Notas

¹ Lula foi preso em abril de 2018 e teve sua candidatura impugnada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Fernando Haddad (PT-SP) e Manuela d'Ávila (PCdoB-RS) formaram a chapa substituta para as eleições de 2018.

² O STF anulou as acusações contra Lula por entender que as evidências foram geradas de forma ilegal pela equipe da operação 'Lava-Jato' da Polícia Federal, bem como foi considerada como parcial e suspeita a decisão da parte do então juiz responsável, Sérgio Moro.

Davi Antonino Guimarães

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas" (UNESP, UNICAMP, PUC-SP), bacharel em Relações Internacionais e em Economia pelas Faculdades de Campinas (FACAMP), pesquisador do Observatório do Regionalismo (ODR), do Núcleo de Estudos e Análises Internacionais (NEAI), do Observatório de Política Exterior Brasileira (OPEX) e do Núcleo de Estudos em Relações Internacionais (NERI). <https://orcid.org/0000-0002-6740-4208>. Contato: davi.antonino@unesp.br.

Maurício Luiz Borges Ramos Dias

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais "San Tiago Dantas" (UNESP, UNICAMP, PUC-SP), bacharel em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), pesquisador do Observatório do Regionalismo (ODR), do Grupo de Estudos de Índia e Ásia Oriental, da Curadoria de Assuntos do Japão e do Observatório de Conflitos. <https://orcid.org/0000-0001-9851-4111>. Contato: mauriciolbrdias@gmail.com.

Como citar:

GUIMARÃES, Davi Antonino; DIAS, Mauricio Luiz Borges Ramos. Luiz Inácio Lula da Silva. **Cadernos de Regionalismo ODR**, São Paulo, v. 6, 2022, p. 10-19. ISSN: 2675-6390.

REFERÊNCIAS

BIMBATI, Ana Paula; TEIXEIRA, Lucas Borges. Auxílio, passado com Alckmin e estabilidade: o que Lula falou a empresários. **Notícias UOL**, 09 ago. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2022/08/09/lula-fiesp-empresarios-sp-eleicoes-2022.htm>. Acesso em: 20 ago. 2022.

BRASIL, Tribunal Superior Eleitoral. Lula. In: **Divulgação de Candidaturas e Contas Eleitorais**. TSE, 2022. Disponível em: <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/2022/2040602022/BR/280001607829>. Acesso em: 22 ago 2022.

CASADO, José. Lula planeja "tirar proveito" da ambiguidade com EUA e China. **Revista Veja**, 31 jul. 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/jose-casado/lula-planeja-tirar-proveito-da-ambiguidade-com-eua-e-china/>. Acesso em: 20 ago 2022.

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO; PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Plano de Reconstrução e Transformação do Brasil**: Outro mundo é preciso, outro Brasil é necessário. Fundação Perseu Abramo, 2020. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/plano-de-reconstrucao-e-transformacao-do-brasil/>. Acesso em: 22 ago 2022.

INSTITUTO DATAFOLHA. Lula mantém 47% das intenções de voto, e Bolsonaro vai a 32%. **Folha de São Paulo**, 19 ago. 2022. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/eleicoes/2022/08/lula-mantem-47-das-intencoes-de-voto-e-bolsonaro-vai-a-32.shtml>. Acesso em: 22 ago. 2022.

JORNAL NACIONAL. Lula (PT) é entrevistado no Jornal Nacional; veja íntegra. **G1**, 25 ago. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/08/25/lula-pt-e-entrevistado-no-jornal-nacional.ghtml>. Acesso em: 25 ago. 2022.

PARTIDO DOS TRABALHADORES. **Ao vivo 22/08**: Lula participa do lançamento do livro “O Brasil no Mundo: 8 anos de Governo Lula”. 22 ago 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ga250P3iuVA>. Acesso em: 24 ago. 2022

PODER360. **Ao vivo**: Lula concede entrevista à mídia internacional. 22 ago 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VUoJR3AFSaA>. Acesso em: 24 ago. 2022.

PRESIDENCIA PRO TEMPORE CELAC. **Seminário Internacional CELAC-CAF**

América Latina y el Caribe, el futuro de la integración (Panel 1). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UyOtDFfKwpM>. Acesso em: 25 ago. 2022.

REUTERS. Relação com China terá impulso se Lula vencer eleição, diz Amorim. **IstoÉ Dinheiro**, 24 jan. 2022. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/relacoes-com-china-terao/>. Acesso em: 20 ago. 2022.

WALTENBERG, Guilherme. Brasil deve priorizar Mercosul com UE e não OCDE, diz Amorim. **Poder360**, 13 ago. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/eleicoes/brasil-deve-priorizar-mercosul-com-ue-e-nao-ocde-diz-amorim/>. Acesso em: 20 ago 2022.